

LEVANTAMENTO PRELIMINAR DA AVIFAUNA DO IFSULDEMINAS CAMPUS MACHADO

VILAS BOAS, K. A.¹; SILVA, G. R.²; ALEXANDRINO, E.R.³

¹Pos-Graduanda em Avaliação da Fauna e Flora em Estudos Ambientais – UFLA

²Graduando do Curso Superior de Licenciatura em Biologia – IFSULDEMINAS campus Machado.

³ Professor Msc. Universidade Federal de Lavras - UFLA

1 INTRODUÇÃO

O Brasil possui mais que 1800 espécies de aves ocorrentes em seu território (CBRO, 2010). Graças ao comportamento conspícuo, facilidade na identificação e condução de amostragens, o estudo da comunidade de aves ocorrentes em um dado local, sendo que pode gerar informações úteis para o lançamento de diagnósticos ambientais (DEVELEY, 2004). Além disso, o inventariamento da avifauna em localidades ainda escassas destas informações, vem contribuir para o aumento de dados referentes à distribuição das espécies ocorrentes no Brasil. O município de Machado/MG é um caso de escassez em informações referente à sua comunidade de aves. Logo, torna-se oportuno um levantamento da avifauna local. Sendo assim o presente estudo teve como objetivo geral Inventariar a comunidade de aves do Campus do Instituto Federal Sul de Minas em Machado - MG contribuindo para o seu maior conhecimento. Avaliar a composição, frequência de ocorrência e estrutura trófica de aves registradas no campus do Instituto Federal Sul de Minas em Machado – MG. Analisar a riqueza específica e diversidade nos ambientes amostrados.

2 MATERIAL E MÉTODOS

2.1. Área de estudo: O presente trabalho foi realizado nas dependências da antiga escola Agrotécnica Federal de Machado, atualmente um do campus do Instituto Federal Sul de Minas. Este localiza-se a cerca de 3 km da área urbana do município de Machado no estado de Minas Gerais, Brasil. O município está situado a 375 km da capital do estado (Belo Horizonte) (21°41'58'' S / 45°53'41''O) e possui aproximadamente 38.684 habitantes em uma área de 586 km² (IBGE 2010). Machado está inserido em um bioma caracterizado por elementos do cerrado e da Mata atlântica estacional semidecidual, o clima é mesotérmico com verões chuvosos e invernos secos segundo a classificação de koppen.

O campus possui uma área total de 160 ha, sendo 45.409,18 km² de construções e a área restante fragmentos de Mata atlântica, plantações de café, pastos e algumas culturas anuais (IF Sul de Minas, 2011).

2.2. Coleta e análise de dados: Cinco pontos fixos foram alocados em diferentes locais do campus, mantendo uma distância mínima de 300 metros entre eles: Ponto A – Eqüinocultura; Ponto B – represas; Ponto C – horta; Ponto D – Serralheria; Ponto E – Cafeicultura. Apesar da alocação dos pontos terem sido apenas em ambientes abertos, com características peri-urbanas houve a preocupação de mantê-los próximos a remanescentes florestais, com o propósito de serem capturadas nas amostras também as espécies ocorrentes neste ambiente. O trabalho foi desenvolvido no mês de junho e julho de 2010, onde cada ponto fixo foi visitado oito vezes. Foram realizados apenas coleta de dados qualitativos, com trabalhos de campo apenas no período das 06h30min as 10h00min. O tempo de permanência em cada ponto foi de 30 minutos por visita. A sequência de amostragem foi sempre a mesma, iniciando no ponto A e finalizando no ponto E.

Os registros foram obtidos por meio de visualizações e/ou vocalizações com auxílio de binóculo e gravadores para posterior identificação de vocalizações não identificadas em campo. Para a identificações foram usados guias de campo (HOFLING e CAMARGO 2002). Após a coleta de dados a comunidade de aves ocorrentes no campus foi analisada e caracterizada através da riqueza e dominância dada pela frequência de ocorrência, ($FO = n^{\circ}$ de dias em que a espécie foi vista/ n° de dias usadas para a coleta de dados $\times 100 \%$), onde as espécies com ($FO\%$) $<15\%$ foram consideradas ocasionais, ($FO\%$) entre 15% e 60% consideradas prováveis residentes e ($FO\%$) acima de 60% como residentes (ARGEL-DE-OLIVEIRA, 1995). A comunidade foi classificada quanto a guildas tróficas pertencentes, seguindo MOTTA JR. (1990) e SICK, (1997). A ordem taxonômica e a nomenclatura adotada neste estudo é a proposta pelo Comitê Brasileiro de Registros Ornitológicos (CBRO 2010).

3 RESULTADO E DISCUSSÃO

O esforço amostral realizado foi de 20 horas. Com este esforço, 35 espécies pertencentes a 14 ordens e 25 famílias foram encontradas. Estudos têm comprovado que a riqueza de aves está associada à diversificação do ambiente (MOTTA-JUNIOR,

1990; MATARAZZO-NEUBERGER, 1995, MACHADO & LAMAS, 1996). Ambientes antrópicos, como fazendas e habitats urbanos, também podem beneficiar algumas espécies de aves (CAVALCANTI, 1988).

O período de coleta de dados foi nos meses de junho e julho, um período frio e seco, podendo ser um dos motivos pelo baixo número de espécies encontradas. Sabe-se que nesse período há uma diminuição da conspicuidade de algumas espécies que não estão nas fases reprodutivas (DAWSON, 1981). As detecções às aves podem ficar comprometidas quando as vocalizações não estão presentes, (BREWSTER; SIMONS, 2009). O período recomendado por protocolos de estudos para a coleta de dados é o período de reprodução (RALPH et al, 1993) pois é nesse período que está em alta as maiorias das atividades vocais (DEVELEY, 2004). Somado a isto, outro motivo poderia ser pelo pouco tempo de coleta de dados já que foram 8 visitas (8 manhãs). Apesar do baixo número de espécies observadas, após o quinto dia de coleta de dados nos pontos não houve acréscimo de novas espécies. A família mais representativa foi Emberezidae (4 espécies). Constatou que 54,2% das aves são residentes, 31,4% são prováveis residentes e 14,2% são. Algumas espécies foram encontradas unicamente do ponto B (*Netta erythrophthalma*, *Ardea alba*, *Gallinula galeata*), pois este localiza-se próximo a represas e córregos, perfazendo locais onde tais espécies podem ocorrer (SICK 1997, HOFLING e CAMARGO 2002). Em termos de guildas alimentares, houve um predomínio de espécies onívoras (45,7%) e espécies insetívoras (25,7%) resultado que corrobora com demais estudos realizados em ambientes alterados. Essas guildas alimentares são formadas principalmente por espécies generalistas que podem se beneficiar das mudanças antrópicas, em termos da disponibilidade de alimentos (VILLANUEVA & SILVA, 1996). No ponto E, próximo à plantação de café, foi encontrada a espécie *Penelope obscura*. A frugivoria apresentada por esta espécie poderia explicar sua ocorrência nesta área graças a quantidade de fruto do café, entretanto não foram feitas observações da espécie se alimentando destes frutos. O *Rupornis magnirostris* foi o único carnívoro observado, sendo uma espécie muito comum na área de estudo (FO=100%), assim como é comum ser observado em demais áreas peri-urbanas (FRANCHIN et al 2004, MANHÃES e LOURES-RIBEIRO 2005)

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Apesar de um curto período de estudo, e da coleta ter sido realizada numa época onde as aves estão com baixa conspicuidade (DEVELEY, 2004) os dados levantados até o momento corroboram com os demais resultados encontrados em estudos realizados em zonas peri-urbanas, como outros campi universitários (FRANCHIN et al 2004, MANHÃES e LOURES-RIBEIRO 2005)

É previsto uma continuidade de coletas a serem realizadas a fim de levantar a comunidade na totalidade de um ano, gerando assim uma listagem definitiva da avifauna do campus do IFSULDEMINAS, colaborando para outras pesquisas vindouras.

5 REFERENCIAS BIBLIOGRAFICAS

ANGEL-DE-OLIVEIRA, M. M. Aves e vegetações em um bairro residencial da cidade de São Paulo, (São Paulo, Brasil). **Revista Brasileira de Zoologia**, Curitiba, v. 12, n 1, p. 81-92, 1995.

BREWSTER, J.P.; SIMONS, T.R. Testing the importance of auditory detections in avians point counts. **Journal of field ornithology**, new Ipswich, v. 80, n. 2, p. 178-182, 2009.

CBRO, 2010. Comitê Brasileiro de Registros Ornitológicos. Disponível em: <http://www.cbro.org.br/CBRO/pdf/avesbrasil_out2010.pdf>, acessada em [23/03/2011]

CAVALCANTI, R.B. Conservation of birds in the cerrado of central Brazil. **ICBP Technical Publication**, 7: 59-66. 1988.

DAWSON, D.G. Counting birds for a relative measure (index) of density, **Studies in Avian Biology**, Lawrence, n. 6, p. 12- 17, 1981.

DEVELEY, P.F. Métodos para estudos com aves. In: CULLEN Jr., L.; RUDRAN, R.; VALLADARES – PADUA, C. (Org) **Métodos de estudos em biologia da conservação e manejo da vida silvestre**. Curitiba: UFPR, 2004. Cap6, p. 153-168.

FRANCHIN, A. G.; MARÇAL JUNIOR, O. A riqueza da avifauna do Parque do Sabiá, Zona urbana de Uberlândia (MG). **Biotemas**, Florianópolis, v. 17, n 1, p. 179 – 202, maio. 2004.

HÖFLING, E. & H. F. A. CAMARGO. **Aves no Campos**. 3ª ed. Editora da Universidade de São Paulo, São Paulo. 168p.

IBGE, 2010. Mapas dos Biomas do Brasil. Instituto brasileiro de geografia e estatística. Disponível em <<http://www.ibge.gov.br/cidadesat/painel/painel.php?codmun=313900>>, acessada em [04/04/2011]

IF SUL DE MINAS, 2011. Dados do Instituto Federal Sul de Minas Campus Machado (MG). Disponível em <<http://www.mch.ifsuldeminas.edu.br/index.php/campus/1-campus>>, acessada em [04/04/2011]

- MACHADO, R.B. & I.R. LAMAS. 1996. Avifauna associada a um reflorestamento de eucalipto no município de Antônio Dias, Minas Gerais. **Ararajuba**, **4**: 15:22.
- MANHÃES, M.A.; LOURES – RIBEIRO, A. Spatial distribution and diversity of BIRD community in na urban área of southeast Brazil. **Brazilian Archives of Biology and Techonology**, Curitiba, v. 48, n. 2, p. 294, mar. 2005.
- MATARAZZO-NEUBERGER, W.M. Comunidade de aves de cinco parques e praças da Grande São Paulo, Estado de São Paulo. **Revista Brasileira de Ornitologia**, Rio de Janeiro, v. **3**, p. 13-19, dez. 2005.
- MOTTA-JUNIOR, J.C. 1990. Estrutura trófica e composição das avifauna de três ambientes terrestres na região central do estado de São Paulo. **Ararajuba**, **1**: 65-71.
- RALF, C.J.; GEUPEL, G.R.; PYLE, P.; MARTIN, T.E.; DeSANTE, D.F. **Handbook of field methods for monitoring landbirds**. Albay: Department of Agriculture, Forest Service, Pacific southwest Research Station. 1993. 41p (General technicalreport, PSW-GTR – 144)
- SICK, H. 1997. **Ornitologia brasileira**. Nova Fronteira, Rio de Janeiro. 912p.
- VILLANUEVA, R.E.V. & M. SILVA. 1996. Organização trófica da avifauna docampus da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Florianópolis, SC. **Biomias**, **9** (2): 57 – 69.